



Estresse em Estudantes de Graduação de uma Universidade Pública em Inhambane, Moçambique

Stress in Undergraduate Students at a Public University in Inhambane, Mozambique

Sansão Hilário Maússe¹

Gildo Aliante²

Givaldo Carlos Candrinho³

Coutinho Maurício José⁴

Resumo

Os estudantes do ensino superior são considerados na atualidade como propensos ao sofrimento e adoecimento mental derivado da atividade acadêmica. Este estudo avaliou o estresse em estudantes de graduação de uma Universidade Pública em Inhambane, no sul de Moçambique. Trata-se de pesquisa quantitativa e descritiva que aplicou o Inventário de Fontes de Estresse em Estudantes Universitários a 166 estudantes, majoritariamente do sexo feminino (61,4%), com idades variadas entre 18 e 45 anos. Os dados analisados por meio do *Statistical Package for Social Sciences*, versão 22.0 indicaram que os fatores de estresse mais sinalizados foram: problemas de natureza psicológica; não gostar do seu corpo; não ter material para estudar; dificuldades de se relacionar com os meus colegas/amigos; os problemas de saúde física que influenciam no ritmo de vida universitária; atual situação econômica de instabilidade do país; ficar sozinho(a) em locais públicos; problemas familiares, não ter amigos e não ter boas condições de estudo. A análise comparativa revelou que estudantes do sexo masculino, do curso de História, que frequentavam o 4º ano e no regime laboral foram os mais propensos ao estresse. Estes resultados servem de alerta para haver preocupação com a saúde mental dos estudantes. Torna-se pertinente, igualmente, a realização de futuras para explorar outras fontes, manifestações, consequências e estratégias de *coping* usadas pelos estudantes.

¹ Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Save, Extensão da Massinga, Massinga, Inhambane, Moçambique. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2346-6653>

² Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Save – Extensão de Massinga, Massinga, Inhambane, Moçambique. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6283-9544>

³ Faculdade de Educação e Psicologia na Universidade Save – Extensão de Massinga, Massinga, Inhambane, Moçambique. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3356-2723>

⁴ Centro de Saúde Anexo do Hospital Psiquiátrico de Nampula, Nampula, Moçambique. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2396-334X>



Palavras-chave: Estresse. Ensino superior. Estudantes. Sofrimento psíquico.

Abstract

Higher education students are currently considered to be prone to suffering and mental illness resulting from academic activity. This study evaluated stress in undergraduate students at a Public University in Inhambane, in southern Mozambique. This is quantitative and descriptive research that applied the Inventory of Sources of Stress in University Students to 166 students, mostly female (61.4%), aged between 18 and 45 years. The data analyzed using the Statistical Package for Social Sciences, version 22.0 indicated that the most frequently reported stress factors were: problems of a psychological nature; not liking your body; not having material to study; difficulties relating to my colleagues/friends; physical health problems that influence the pace of university life; the country's current unstable economic situation; being alone in public places; family problems, not having friends and not having good study conditions. The comparative analysis revealed that male students, from the History course, who were in the 4th year and in the work regime were the most prone to stress. These results serve as a warning to be concerned about the mental health of students. It is also pertinent to carry out future research to explore other sources,

Keywords: Stress. University education. Students. Psychic suffering.

Em Moçambique, o ensino superior compete assegurar a formação ao mais alto nível nos diversos domínios de conhecimento técnico, científico e tecnológico necessário ao desenvolvimento do país, conforme estabelece o número 1 do artigo 17 da Lei n.º 18/2018, de 28 de dezembro – Lei do Sistema Nacional da Educação. Nos últimos 49 anos, este subsistema de ensino registrou uma evolução substancial no que concerne ao número de instituições e estudantes, tanto novos ingressos, quanto matriculados e graduados, pois até a data de independência nacional – 1975, o país contava com apenas uma única instituição de ensino superior (IES), tendo passado para 56 em 2023 (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2023). Porém, apesar desse significativo progresso registrado, a taxa bruta de escolarização do ensino superior no país prevalece baixa relativamente à taxa bruta média da África Austral e outros contextos próximos da realidade moçambicana, tornando-se um desafio cada vez mais premente devido ao alto crescimento demográfico da população, com ênfase nos jovens.

Além do mais, ainda há desafios no equilíbrio entre regiões e cidades, uma vez que a região sul do país e as cidades de Maputo, Beira e Nampula possuem a maioria



parte de IES. No entanto, grande parte da população moçambicana (66,6% do total dos habitantes) mora nas zonas rurais, conforme revelou o último Censo Geral de População e Habitação de 2017 (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2019). Estas duas realidades adversas fazem que os estudantes que concluem seus estudos nas zonas rurais se desloquem para as urbanas para ingressarem no ensino superior. Isso implica que os que fazem esta mobilidade do rural para urbana tenham seus vínculos familiares e de amigos das suas zonas de origem quebrados ou rompidos, e estejam sujeitos a vivenciarem um novo processo de socialização.

É do conhecimento que esse modo de vida dos jovens universitários que vivenciam a migração rural-urbana tem sido atravessado muitas vezes por inúmeros desafios, que se refletem na mudança do modo de socialização, no distanciamento dos vínculos familiares e na mudança cultural (Silva & Ximenes, 2022). Tais fatores associados aos demais específicos da vida acadêmica e econômica dos estudantes, tais como falta de apoio institucional, escassez de políticas de assistência estudantil, problema de relacionamento interpessoal, falta de material bibliográfico, quebra de expectativas, dificuldades financeiras para custear as despesas acadêmicas, dificuldades de adaptação ao ambiente social e acadêmico, carga horária, dificuldades de domínio de matérias e baixo rendimento acadêmico (Abacar et al., 2021; Cristo et al., 2019; Graner & Cerqueira, 2019; Lambert & Castro, 2020; Rodrigues & Corrêa, 2022), podem propiciar a ocorrência de problemas de saúde mental, como é o caso de estresse.

O estresse é, atualmente, considerado um problema de saúde mental de âmbito mundial e seu estudo tem ganhado destaque na literatura científica devido à multiplicidade dos seus efeitos negativos na saúde humana. E um dos grupos humanos mais propensos em sofrer o estresse relatado pela literatura científica é de estudantes universitários (Martins & Branco, 2021; Oliveira et al., 2020), pois pressupõe que a rotina destes é marcada por muitas demandas e cobranças que envolvem tempo e o cumprimento delas, podendo acarretar dificuldades, desconforto emocional e até adoecimento físico e mental (Souza & Junior, 2023).

Devido esta realidade, alguns estudantes universitários apresentam altos níveis de sofrimento e adoecimento relacionado ao ambiente acadêmico, sendo o estresse, um dos agravos à saúde mental mais evidenciado, conforme revela a literatura



científica internacional. Por exemplo, uma pesquisa realizada no Brasil pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2019) apontou que 83,5% dos estudantes inquiridos já passaram por dificuldades emocionais.

Por sua vez, Cestari et al. (2017) pesquisaram o estresse em amostra de 455 acadêmicos de enfermagem através do Inventário de Sintomas de *Stress* de Lipp (ISSL) e verificaram que 64% do total de discentes apresentavam estresse. Paralelamente, Cardoso et al. (2019), avaliaram o estresse em 391 universitários por meio da Escala de Estresse Percebido e constataram que 192 (49,1%) estudantes sinalizaram escores altos de estresse.

Da mesma forma, Ferro et al. (2019) avaliaram o consumo de drogas em 373 universitários, verificando suas associações com estresse percebido. No que diz respeito ao estresse percebido avaliado pela Escala de Percepção de Estresse-10, evidenciou-se que 151(40,4%) apresentavam um alto estresse. Na mesma senda, Costa et al. (2020), estimaram a prevalência de sintomas de estresse, depressão e ansiedade dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, associando-os com outros fatores, em amostra de 279 participantes. Em relação a prevalência do estresse avaliado pelo ISSL, constatou-se que, 66,3% da amostra tinha estresse e a maioria estava na fase de resistência (58,4%) com predominância de sintomas psicológicos (42,3%).

Igualmente, Matsinhe et al. (2020) examinaram o estresse em amostra de 300 estudantes por meio de ISSL, e os resultados indicaram que 55% desses participantes sinalizavam sinais de estresse, sendo 40% na fase de resistência, 13% na fase de exaustão e 2% na fase de alerta, com predomínio de sintomas de natureza psicológica. Na mesma direção, Lima et al. (2021), com recurso ao ISSL, avaliaram o estresse em 120 estudantes. Como resultados, observou-se que cerca de 94 (78,4%) apresentaram sintomas da manifestação de estresse em algumas das fases apontadas no instrumento utilizado. Este resultado evidenciou que as manifestações de estresse dos discentes participantes foram consideravelmente altas. Recentemente, o estudo de Shrestha et al. (2023) que investigou estresse em 209 por meio de questionário de percepção de estresse revelou que mais da metade dos participantes (51,6%) experienciavam sintomas de estresse.



Devido ao sofrimento e adoecimento mental prevalente que se constata nos estudantes universitários em diversos países, a atenção à saúde mental deste grupo populacional vem ganhando destaque a nível mundial (Barros & Peixoto, 2023; Cristo et al., 2019; Rodrigues & Corrêa, 2022). Entretanto, os inúmeros estudos que investigaram o estresse em estudantes universitários e estressores acadêmicos demonstram o quanto tais aspectos são contextuais e que, portanto, merecem ser investigados a partir de sua realidade (Rodrigues & Corrêa, 2022). E apesar de o estresse em estudantes universitários ser um constructo bastante estudado em outros países, em Moçambique nota-se raridade de pesquisas (Cassambai & Aliante, 2020). Além do mais, estes autores verificaram que os estudos existentes até a data, tinham sido desenvolvidos em sua maioria na zona norte do país, o que sugere ampliação para outros contextos, reforçando a ideia da necessidade de se buscar identificar os fatores de estresse em estudantes conforme o contexto de cada universidade e região. Desse modo, o objetivo deste estudo foi de avaliar o estresse em estudantes da graduação de Universidade Pública em Inhambane, situada na região sul de Moçambique.

Método

Participantes

Participaram deste estudo uma amostra não probabilística por acessibilidade de 166 estudantes de graduação regularmente matriculados em diversos cursos de uma Universidade Pública localizada na Província de Inhambane, região sul de Moçambique com idades compreendidas entre 18 e 45 anos ($M=24,8$; $DP=5,6$). Em relação aos cursos, 66 (38%) eram de Licenciatura em Ensino de História, 35 (21,1%) de Licenciatura em Psicologia, 34 (20,5%) Licenciatura em Ensino de Química e 34 (20,5%) de Licenciatura em Ensino Básico.

Em relação ao gênero, 102 (61,4%) eram do feminino e 64 (38,6%) do masculino. Quanto ao ano que os estudantes frequentavam, a maioria dos estudantes investigados, 72 (43,4%) eram do 4º ano, 60 (36,1%) do 2º ano e 34(20,5%) do 1º ano. No que tange ao turno de estudo, 133 (80,1%) eram de laboral e os restantes 33 (19,9%) do pós-laboral.



Delineamento

Esta é pesquisa transversal, quantitativa e descritiva que foi desenvolvida junto a estudantes de graduação de Universidade Pública situada em Inhambane, na região sul de Moçambique. O seu enquadramento nos tipos de pesquisa mencionados está relacionado ao período de levantamento de informações, uso de instrumentos padronizados, aplicação de técnicas estatísticas na análise de dados e inclusão de um tamanho de amostra relativamente maior, como se descreve seguidamente.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados deu-se através de um questionário que continha duas seções distintas. A primeira tinha questões de dados sociodemográficos e acadêmicos (e.g., idade, sexo, curso, ano de frequência e turno de estudo) e a segunda contemplava o Inventário de Fatores de Estresse em Estudantes Universitário. O inventário é do tipo *Likert* de uma escala que varia entre 1 e 5 pontos, sendo 1- Discordância total, 2- Discordância, 3 – Indeciso, 4- Concordância e 5 - Concordância total. Desse modo, a avaliação do nível de gravidade de estresse é feita conforme a pontuação obtida, sendo que quanto maior for a média, maior é o nível de *stress* do inquirido.

O questionário utilizado foi desenvolvido por Anabela Pereira e pela equipa do Gabinete de Apoio Psicopedagógico dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra (GAP_SASUC), em 2003, com a finalidade de identificar os principais fatores de estresse do estudante universitário. O questionário possui 24 itens, agrupados em quatro fatores, que são: ansiedade aos exames/avaliações (oito itens = 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11 e 15; $\alpha = 0,82$); autoestima e bem-estar (sete itens: 12, 13, 14, 20, 21, 22 e 24; $\alpha = 0,85$); ansiedade social (seis itens: 5, 10, 16, 18 e 23; $\alpha = 0,79$) e condições socioeconômicas (três itens: 8, 9 e 19; $\alpha = 0,69$) (Cardoso et al., 2013; Costa et al., 2008).

Procedimentos e Cuidados Éticos

A execução desta pesquisa teve autorização da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Save. Esta universidade é uma das instituições do ensino superior criadas em 2019 que resulta da descentralização administrativa da



Universidade Pedagógica. Até a data de coleta de dados, a universidade não tinha um Comitê de Ética em Pesquisa, sendo que as pesquisas desenvolvidas são credenciadas por uma comissão avaliadora criada pela Faculdade.

No caso vertente, o protocolo foi avaliado e aprovado pela Direção da Faculdade de Educação e Psicologia, que posteriormente emitiu uma carta credencial, que é documento oficial passado aos docentes, estudantes e pesquisadores da instituição para evitar impedimentos no campo. Além desta pesquisa ser credenciada pela Faculdade mencionada, o processo de coleta de dados seguiu todos os procedimentos éticos de pesquisas com os seres humanos vigentes em Moçambique, instituídos na Lei n.º 6/2023, de 8 de junho – Lei de Investigação da Saúde Humana, a saber: a participação voluntária e livre adesão ao estudo, sigilo, confidencialidade dos dados e proteção de imagem dos participantes.

Análise de Dados

A análise descritiva dos dados foi realizada com auxílio do *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 22. Inicialmente os dados foram inseridos na base de Excel e migrados para o SPSS. Foram realizadas análises descritivas (frequências, médias e desvio-padrão) para determinar o perfil da amostra investigada e para cada item e subescala do instrumento usados. E para identificar o *ranking* dos fatores mais estressantes foram somadas as frequências dos pontos quatro e cinco de cada item que compõe o inventário usado.

Para aferir a confiabilidade do inventário de estresse em estudantes universitários fez-se o cálculo de alpha de *Cronbach* (α). Igualmente, foi aplicado o teste de *t-Student* e Análise de Variância (ANOVA) par fazer análises das correlações e comparativas entre os dados sociodemográficos e as subescalas que compõe o instrumento de avaliação do estresse em estudantes, no sentido no sentido de verificar as diferenças entre grupos e influência das variáveis em estudo na ocorrência do estrese, com nível de significância de 5%.

Resultados

Fontes de Estresse em Estudantes Universitários

Esta seção apresenta os valores do alfa de *Cronbach* (α), as médias das dimensões e as frequências de cada item. Neste sentido, a Tabela 1 apresenta as médias e os valores da inspeção interna do inventário de fatores de estresse de estudantes universitários usada nesta pesquisa.

Tabela 1

Média, desvio-padrão e confiabilidade do inventário de fatores de estresse-24

Fatores de estresse	Nº de itens	M	DP	A
Ansiedade aos exames/avaliações	8	2,73	0,740	
Autoestima e bem-estar	8	2,94	0,693	
Ansiedade social	5	2,72	0,758	
Condições socioeconômicas	3	2,88	1,027	
Escala geral	24	2,82	0,586	0,759

Com base na Tabela 1, o valor da escala global de alfa de *Cronbach* (α) foi de 0,75 que está acima de 0,70, considerado valor aceitável a nível internacional (Hair et al., 2014). Em relação às médias de cada dimensão, a Tabela 1 indica que a subescala de autoestima e bem-estar apresentou média relativamente maior (M=2,94; DP = 0,693), seguida da dimensão de condições socioeconômicas (M = 2,88; DP = 1,027), ansiedade aos exames/avaliações (M = 2,73; DP = 0,74) e ansiedade social (M = 2,72; DP = 0,75). Isso revela que grande parte dos estudantes investigados se sente estressados pelos fatores que compõem as dimensões de autoestima e bem-estar e condições socioeconômicas. Para melhor compreensão deste achado é apresentada a Tabela 2 que contempla as frequências de cada item de acordo a variância da pontuação.

Tabela 2

Frequências dos fatores de estresse nos estudantes investigados (n=166)

Itens	Frequências absolutas em cada um dos pontos da escala					
	1	2	3	4	5	4 + 5
<i>Ansiedade aos exames/avaliações</i>						
1.Habitualmente ando muito estressado(a)	47(28,3)	32(19,3)	36(21,7)	12(7,2)	39(23,5)	51
)))	
2.Fico muito ansioso(a) quando tenho provas de avaliação (testes e exames)	58(34,9)	38(22,9)	25(15,1)	16(9,6)	29(17,5)	45
)))	
3. As provas orais enervam-me muitíssimo	53(31,9)	34(20,5)	40(24,1)	20(12,0)	19(11,4)	39
))))	
4.Fico muito ansioso(a) com as minhas notas/classificações	58(34,9)	25(15,1)	37(22,3)	14(8,4)	32(19,3)	46
)))	
6.Se não tenho boas condições de estudo sinto-me estressado(a)	44(26,5)	26(15,7)	29(17,5)	26(15,7)	41(24,7)	67
))))	
7.Fico perdido(a) se não tenho material para estudar/trabalhar	20(12,0)	15(9,0)	27(16,3)	27(16,3)	77(46,4)	104
))))	
11.Deixar tudo para a última da hora deixa-me enervadíssimo(a)	94(56,6)	13(7,8)	25(15,1)	19(11,4)	15(9,0)	34
))))	



15.A falta de tempo para estudar põe-me nervoso(a) 81	63(38,0)	18(10,8)	32(19,3)	25(15,1)	28(16,9)	53
<i>Autoestima e bem-estar</i>						
12.A falta da prática de esporte faz-me andar irritado(a)	63(38,0)	20(12,0)	25(15,1)	17(10,1)	41(24,7)	58
13.Os problemas de natureza psicológica fazem-me andar irritado(a)	24(14,5)	15(9,0)	20(12,0)	20(12,0)	87(52,4)	107
14.Os problemas de saúde física influenciam o meu ritmo de vida universitária	27(16,3)	16(9,6)	24(14,5)	26(15,7)	73(44,0)	99
20.Não ter horário pessoal de estudo, devidamente organizado, provoca-me estresse	84(50,6)	17(10,2)	26(15,7)	20(12,0)	19(11,4)	39
21.Ter uma autoestima baixa faz-me sentir inseguro(a)	99(59,6)	13(7,8)	23(13,9)	11(6,6)	20(12,0)	31
22.Não gostar do meu corpo provoca-me mal-estar	32(19,3)	8(4,8)	19(11,4)	14(8,4)	93(56,0)	107
23.Não ter amigos faz-me sentir muito infeliz	47(28,3)	24(14,5)	28(16,9)	28(16,9)	39(23,5)	67
24.A minha falta de motivação para estudar preocupa-me muito	83(50,0)	11(6,6)	26(15,7)	16(9,6)	30(18,1)	46
<i>Ansiedade social</i>						
5.Quando tenho de me relacionar com os meus colegas/amigos sinto-me muito ansioso(a)	23(23,9)	15(9,0)	26(15,7)	23(13,9)	79(47,6)	102
10.Quando tenho de falar para um grupo de colegas/professores sinto-me muito inseguro(a)	76(45,8)	24(14,5)	14(8,4)	17(10,2)	35(21,1)	52
16.Fico inibido(a) perante pessoas que conheço mal	108(65,1)	12(7,2)	16(9,6)	13(7,8)	17(10,2)	30
17.As situações inesperadas põem-me nervoso(a)	71(42,8)	21(12,7)	36(21,7)	15(9,0)	23(13,9)	38
18.Sinto-me mal quando estou sozinho(a) em locais públicos	36(21,7)	30(18,1)	29(17,5)	23(13,9)	48(28,9)	71
<i>Condições socioeconômicas</i>						
8.Os problemas da minha família provocam-me tensão	56(33,7)	25(15,1)	25(15,1)	28(16,9)	32(19,3)	70
9.Os problemas econômicos agastam-me muito	71(42,8)	26(15,7)	30(18,1)	17(10,2)	22(13,3)	39
19.A situação política ou econômica provoca-me instabilidade	24(14,5)	18(10,8)	34(20,5)	21(12,7)	69(41,6)	90

De acordo com a Tabela 2, os principais fatores indutores ao estresse em estudantes investigados são: problemas de natureza psicológica, não gostar do seu corpo, não ter material para estudar, relacionamento interpessoal com colegas/amigos, problemas de saúde física, situação política ou econômica do país, medo de estar sozinho(a) em locais públicos e problemas da família.

Análise Comparativa dos Níveis de Estresse em Função das Variáveis Sociodemográficas e Acadêmicas dos Estudantes Investigados

A Tabela 3 apresenta os resultados da análise comparativa sobre as diferenças encontradas na percepção de fontes de estresse em relação às variáveis sociodemográficas e acadêmicas, tais como: idade, gênero, curso, ano e regime que frequência.

Tabela 3

Análise das diferenças da percepção das fontes de estresse em função das variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes

Variáveis	Dimensões dos fatores do estresse							
	Ansiedade aos exames/testes		Autoestima e bem-estar		Ansiedade social		Condições socioeconômicas	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
<i>Sexo</i>								
Masculino	2,77	0,735	3,02	0,724	2,759	0,729	2,890	1,017
Mulher	2,68	0,751	2,80	0,618	2,65	0,803	2,87	1,050
	Sig.0,473		Sig.0,041		Sig.0,370		Sig.0,908	
<i>Curso</i>								
Química	2,74	0,824	2,92	0,783	2,85	0,894	2,93	0,987
História	2,79	0,853	2,99	0,628	2,72	0,800	2,97	1,073
Psicologia	2,67	0,586	2,82	0,664	2,58	0,610	2,88	0,915
Ensino Básico	2,68	0,570	2,96	0,753	2,71	0,672	2,67	1,098
	Sig.0,005		Sig.0,009		Sig.0,013		Sig.0,013	
<i>Ano de frequência</i>								
1º ano	2,68	0,570	2,96	0,753	2,71	0,672	2,67	1,098
3º ano	2,55	0,628	2,85	0,531	2,58	0,654	2,77	0,901
4º ano	2,91	0,858	3,00	0,778	2,83	0,861	3,07	1,071
	Sig.0,046		Sig.0,009		Sig.0,022		Sig.0,028	
<i>Período de aulas</i>								
Laboral	2,80	0,746	2,94	0,744	2,74	0,780	2,93	1,063
Pós-laboral	2,47	0,666	2,91	0,431	2,62	0,663	2,71	0,857
	Sig.0,030		Sig.0,000		Sig.0,004		Sig.0,007	
<i>Idade dos estudantes pesquisados</i>								
Até 35 anos	2,76	0,738	2,95	0,688	2,74	0,753	2,92	1,021
De 36 anos	2,44	0,724	2,73	0,730	2,44	0,789	2,50	1,052
	Sig.0,015		Sig.0,008		Sig.0,012		Sig.0,013	

Segundo a Tabela 3, houve uma correlação estatisticamente significativa e de forma positiva entre as variáveis de curso, ano de frequência, período das aulas e idade. Deste modo, os estudantes do curso de Ensino de História, do 4º ano, com idades entre 18 e 35 anos e do período laboral os que mais sinalizaram fatores de estresse. Este resultado também pode ser verificado na Análise de Variância (ANOVA) em que todos os estudantes com este perfil apresentaram médias relativamente maiores que os outros.



Em termos específicos, os resultados da Tabela 3 indicam que os estudantes do curso de História são mais estressados pelos itens que compõe a dimensão de ansiedade aos exames e autoestima, os do 4º ano e com idades entre 18 e 35 anos sentem-se estressados com os elementos da subescala de autoestima, enquanto os do período laboral com os itens que compõem as subescalas de ansiedade social, autoestima e condições socioeconômicas.

Discussão

A inspeção do inventário de fontes de estresse em estudantes universitários realizada a partir do cálculo de alfa de *Cronbach* indicou que instrumento apresentou um valor satisfatório de 0,75. Este valor está abaixo do alcançado por Costa, Lopes, Neves e Pereira (2008) e Cardoso et al. (2013) que foi de 0,94 e 0,91, respectivamente. Esta diferença pode ser estar relacionado ao fato de os autores referenciados terem usado a escala de 50 itens e não a reduzida de 24 itens administrada na presente pesquisa.

No que diz respeito aos fatores de estresse percebidos pelos estudantes, constatou-se que estes se estressavam majoritariamente pelos itens da dimensão de autoestima e bem-estar, da ansiedade social e condições socioeconômicas. Estes resultados corroboram parcialmente com os de Costa et al. (2008) em que o tipo de estresse predominante era o de ansiedade aos exames/avaliações, seguido do de autoestima e bem-estar, condições socioeconômicas e a ansiedade social. Igualmente, na pesquisa de Cardoso et al. (2013), o tipo de estresse predominante era o de ansiedade aos exames, autoestima e bem-estar e, condições socioeconômicas.

Em termos específicos, os estudantes investigados apontaram como fatores mais estressantes os seguintes: problemas de natureza psicológica, não gostar do seu corpo, não ter material para estudar, relacionamento interpessoal com colegas/amigos, problemas de saúde física, situação econômica do país, medo de estar sozinho(a) em locais públicos e problemas da família. Hipoteticamente, pode se dizer a percepção destes fatores como estressores justifica-se pelo fato de, por exemplo os estudantes da instituição de ensino investigada serem de origens e grupos étnicos diversificados, o que pode gerar dificuldades na comunicação e



desenvolvimento de relações interpessoais com maior facilidade. Desse modo, o mapa linguístico de Moçambique indica a existência de 20 idiomas falados a nível do país, tais como: Kiswahili, Kimwani, Shimakonde, Ciyao, Emakhuwa, Ekoti, Elomwe, Echuwabo, Cinyanja, Cisenga, Cinungwe, Cisena, Cishona, Xitswa, Xitsonga, Gitonga, Cicopi, Xironga, Swazi e Zulu (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano [MINEDH], 2023).

Em relação à falta de material para estudar, importa salientar que a instituição que os estudantes pesquisados estavam vinculados possui apenas uma pequena biblioteca que escassez de livros. Outrossim, em Moçambique existe muita limitação de acesso à *internet* devido à má qualidade e/ou alto custo de compra (ILO, 2019)., o que pode dificultar aos estudantes na busca de informações nas bases de dados e revistas científicas.

No que diz respeito à situação econômica do país indicada como fator de estresse, importa referir que Moçambique é um país que consta na lista dos mais pobres do mundo. Assim, estima-se que 68,7% da população moçambicana viva com menos de 1,90 dólares por dia (International Labour Organization [ILO], 2019). E o país ficou na posição 185 no *ranking* dos 191 países na classificação do índice de desenvolvimento humano de 2021/2022. Neste sentido, Moçambique está na posição 26 dos 32 países com IDH baixo do mundo, com IDH de 0,446 (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [PUND], 2022). Ademais, o país está mergulhado numa crise econômica e financeira desde 2016, que obrigou o Governo a tomar medidas de contenção de despesa pública por meio do Decreto n.º 75/2017, de 27 de dezembro.

Assim, de 2017 até então, o Governo que é maior empregador do país contrata uma pequena parte de funcionários, especialmente das áreas de educação, saúde e segurança pública. Adicionalmente, o país tem registrado uma inflação do mercado e alto custo de vida, o que contribui para as dificuldades financeiras dos estudantes e incerteza do seu futuro profissional. Na mesma senda PNUD (2022), salienta que de fato, uma das mais graves ameaças econômicas ao bem-estar mental parece resultar de repetidos choques financeiros, tais como perda de rendimentos, especialmente para as pessoas pobres. A insegurança econômica – ou apenas a percepção dessa insegurança, mesmo que transitória – é um fator importante.



Os resultados deste estudo corroboram parcialmente com os achados de estudo de Santos et al. (2012). Os autores em referência verificaram que falta de tempo para atividades de lazer, incertezas quanto ao futuro profissional, carga horária elevada do curso, volume elevado de matérias para estudar, números de horas de sono insuficientes, dificuldade na gestão do tempo e ensino/aprendizagem, eram as principais fontes de estresse apontadas pelos acadêmicos pesquisados.

Por sua vez, Araújo et al. (2016) apontaram o distanciamento da casa dos pais e/ou dos familiares, a adaptação ao ambiente universitário, dificuldades financeiras, fraco desempenho acadêmico e os conflitos interpessoais como fatores que levavam aos estudantes a desenvolverem alguns transtornos mentais, como é o caso do estresse. Resultados similares foram encontrados com Abacar et al. (2021). Para estes autores, os principais fatores de estresse indicados pelos participantes da sua pesquisa foram: sobrecarga de matéria e de trabalhos acadêmicos, dificuldades financeiras e econômicas, dificuldades na assimilação da matéria, más relações interpessoais, situações familiares, má atuação dos docentes e insucesso acadêmico. Pelo contrário, Hirsch et al. (2018) ao identificarem fontes de estresse em estudantes de enfermagem constataram que a falta de tempo para estar com amigos/ familiares e realizar atividades de lazer ou descansar, como principais elementos desencadeadores de estresse neste grupo populacional.

No que diz respeito a influência das características sociodemográficas e acadêmicas na percepção dos fatores de estresse, os resultados deste estudo indicaram maior vulnerabilidade em estudantes do sexo masculino, com idades entre 18 e 35 anos, do curso de História e turno laboral. De modo similar, Aliante et al. (2019), verificaram que os estudantes do regime laboral tinham mais níveis de estresse que os pós-laboral. Estes autores justificaram essa constatação pelo fato de maior parte dos estudantes de laboral não possuírem vínculo empregatício, e por conseguinte, podem se sentir mais pressionados pela vida financeira e acadêmica. Do lado acadêmico, estes podem aplicar esforço adicional no sentido de conseguirem melhor aproveitamento pedagógico para garantir melhores oportunidades profissionais futuras.

Pelo contrário o estudo de Antunes (2015) mostrou que o estresse variava em termos de gênero, verificando-se que as raparigas apresentam níveis mais elevados



de estresse do que os rapazes, pode-se justificar esta situação com o fato de as mulheres terem mais situações estressantes que os homens, uma vez que têm de gerir, muitas vezes, o estudo, o trabalho e os filhos. Essa diferença pode haver três explicações para mulheres serem mais estressadas que os homens: por serem mais susceptíveis que os homens, por serem mais espontâneas em admitir o estresse ou o fato de sofrerem mais estresse que os homens.

A pesquisa revelou diferenças significativas do nível de percepção das fontes de estresse em relação a faixa etária. Isso nos diz que a faixa etária influencia no nível de *stress* dos estudantes da faixa etária de 18 a 35 anos foram os mais propensos ao estresse. Isso pode estar relacionado a falta de experiência e reportório para lidar com situações estressantes. Ademais pressupõe-se que a maioria de estudantes nesta faixa etária não possui emprego e podem estar enfrentando dificuldades para custear as despesas, bem como preocupados com o futuro do mercado de trabalho. De mesmo modo, a revisão de literatura de Graner e Cerqueira (2019), aponta que em relação aos fatores identificados na categoria de variáveis sociodemográficas, destacam-se sexo feminino e ter maior idade, como sendo a categoria de estudantes com maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico.

Em relação ao ano de frequência, os resultados desta investigação revelaram que estudantes do 4^o ano os mais propensos ao estresse. Isso pode estar associado a pressão de conciliar as aulas, estágio profissional e escrita do trabalho de culminação do curso, assim como incerteza e insegurança sobre o seu futuro. Pelo contrário, Antunes (2015) verificou que os estudantes dos primeiros anos apresentavam níveis mais elevados de estresse quando comparados com alunos dos anos mais avançados, sendo esta situação justificada pelas mudanças inerentes ao início do período universitário e à sua adaptação. Igualmente, Claudino e Cordeiro (2016) revelaram que, os inquiridos que frequentam o 1^o e 3^oanos do curso apresentavam níveis de estresse mais elevados do que os inquiridos dos restantes anos letivos. A causa de tais valores podem estar relacionada com as dificuldades de adaptação sentidas pelos inquiridos que frequentam o 1^o ano, uma vez que a adaptação ao meio social e às exigências do ensino superior, estão relacionadas não só com as capacidades cognitivas, mas também com o aumento da carga horária quando comparada com o ensino secundário.



Os resultados desta investigação reforçam as evidências que o processo de profissionalização em uma IES, desencadeia uma série de alterações emocionais no discente, que podem impactar na qualidade da formação, o que culmina com a necessidade de IES identificarem estudantes com estresse patológico, concomitante com a realização de ações voltadas para a saúde mental (Meneses & Santos, 2023).

Considerações Finais

Neste estudo avaliou-se o estresse em estudantes de graduação de uma Universidade Pública em Inhambane, no sul de Moçambique. Em função com os resultados alcançados conclui-se que os estudantes investigados são majoritariamente estressados pelos itens das dimensões de autoestima e bem-estar e condições socioeconômicas. O estudo permitiu verificar que os estudantes do curso de História, do 4º ano, do regime laboral, do sexo masculino e com idades entre 18 e 35 anos, como os do perfil com maior vulnerabilidade ao estresse.

É do conhecimento que a vivência de estresse entre estudantes universitários representa um risco à saúde física e mental desses indivíduos, podendo interferir diretamente no seu desenvolvimento pessoal e profissional, ao produzir efeitos negativos que influenciam desde seus hábitos de vida cotidiana até seu estado de saúde geral. Assim, percebe-se que há necessidade da implementação de serviços de assistência estudantil para prestar apoio psicológico aos universitários.

Por fim, é importante ressaltar algumas limitações desta pesquisa, que têm a ver com envolvimento da parte de estudantes de uma universidade pública, seu caráter transversal, o que não possibilita a generalização dos seus resultados. Deste modo, há necessidade de dar continuidade no desenvolvimento de estudos nesta população, de forma a aprofundar os resultados obtidos. As futuras pesquisa podem darem ênfase em explorar outras fontes de estresse, as consequências, as estratégias de enfrentamento, assim como a correlação do nível do estresse vivenciado e desempenho acadêmico.



Referências

- Abacar, M., Aliante, G., & António, J. F. (2021). *Stress e estratégias de coping em estudantes universitários. Aletheia*, 54(2), 133-144. <http://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-13>
- Abacar, M., Aliante, G., Aristides, C. L., & Nicuane, Z. S. (2021). Vivências de *stress* e estratégias de *coping* em estudantes-trabalhadores de uma universidade pública em Moçambique. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, 2(6), e26454, 1-17. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.454>
- Aliante, A., Abacar, M., Saquina, B. H., & Aristides, C. L. (2019). *Stress em estudantes de graduação em uma universidade pública da região norte de Moçambique. Trabalho En(Cena)*, 4(2), 465-484. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P465>
- Alpaca, C. A., Aristides, C. L., Aliante, G., & Saquina, B. H. (2022). Sintomas de ansiedade, depressão e *stress* em estudantes do ensino superior em meio da Covid-19 em Moçambique. *REVASF – Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 12(28), 1-26. <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1846>
- Andrade A. S., Tiraboschi G. A., Antunes N. A., Viana P. V. B. A., Zanoto P. A., & Curilla R. T. (2016). Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 831-846. <https://doi.org/10.1590/1982-3703004142015>
- Antunes, A. B. V. (2015). *Estilos de vida, stresse, ansiedade, depressão e adaptação acadêmica em alunos universitários de 1ºano*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. <http://hdl.handle.net/10437/7225>
- Araújo, K. J. S., Silva, A. M., Silva Júnior, G. M. N., Carrijo, J. B., Caixeta, L. F., & Bagasra, A. (2016). Sofrimento mental: Avaliação em uma universidade americana. *Revista Educação em Saúde*, 4(2), 64-71. <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/2018/1800>
- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – Relatório Executivo*. ANDIFES.
- Barros, Rebeca N.; Peixoto, Adriano. L. A (2023). Saúde mental de universitários: Levantamento de transtornos mentais comuns em estudantes de uma universidade brasileira. *Quaderns de Psicologia*, 25(2), e1958. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958>



- Cardoso, C. S. A., Caniço, H. P., & Silva, J. M. M. C. (2013). Estudo dos níveis de stress e estratégias de *coping* nos alunos de medicina da Faculdade de medicina da Universidade de Coimbra. [Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra]. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/35175>
- Cardoso, J. V., Gomes, C. F. M., Pereira Junior, R. J., Silva, D. A. (2019). Estresse em estudantes universitários: Uma abordagem epidemiológica. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13, e241547, I: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241547>
- Cassambai, A. F. C., & Aliante, G. (2020). Sofrimento psíquico em estudantes moçambicanos do ensino superior. *Revista Científica Suwelani*, 3(2), 161-8. <http://revistasunirovuma.com/index.php/rcs/article/view/30/35>
- Cestari, V. R. F., Barbosa, I. S., Florêncio, R. S., Pessoa, V. L., M., & Moreira, T. M. M. (2017). Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 11-54. <http://dx.doi.org/10.1590/19820194201700029>
- Claudino, J., & Cordeiro, R. (2016). Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem. O caso particular dos alunos da escola superior de saúde de Portalegre. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 32, 197–210. <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8403>
- Costa, B., Lopes, F., Neves, M., & Pereira, P. A. (2008). Os níveis de stress dos alunos de licenciatura, da UCP – Viseu. *Gestão e Desenvolvimento*, 15-16, 43-68. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2008.122>
- Costa, D. S., Medeiros, N. S. B., Cordeiro, R. A., Frutuoso, E. S., Lopes, J. M., & Moreira, S. N. T. (2020). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de Medicina estratégias institucionais de enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1): e040, 1-10. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>
- Cristo, F., Farias, I. M. S. U., Cavalcante, A. C., Medeirso, A. L. G., Lima, G. D. O., Diogo, W. F. Q. (2019). O ensino superior e suas exigências: Consequências na saúde mental dos graduandos. *Trabalho En(Cena)*, 4(2), 485-505. <http://dx.doi.org/10.20873/25261487V4N2P485>
- Ferro, L. R. M., Trigo, A. A., Oliveira, A. J., Almeida M. A. R, Tagava, R. F., Meneses-Gaya, C., & Carolina, R. M. M. (set.-dez. 2019). Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. *Saúde e Pesquisa*, 12(3), 573-581. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p573-581>
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. A. R. (2019). Revisão integrativa: Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1327-1346. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>



- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2014). *Multivariate data analysis, Pearson new international edition* (7th ed.). Pearson Education Limited.
- Hirsch, C. D., Barlem, E. L. D., Almeida, L. K., Tomaschewski-Barlem, J. G., Lunardi, V. L., & Ramos, A. M. (2018). Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto Contexto de Enfermagem*, 27(1), e0370014, 1-11. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>
- Instituto Nacional de Estatística de Moçambique. (2019). *IV Censo Geral da População e Habitação de 2017: Resultados definitivos*. Autor. <http://www.ine.gov.mz/iv-rgph-2017/mocambique/censo-2017-brochura-dos-resultados-definitivos-do-iv-rgph-nacional.pdf/view>
- International Labour Organization. (2019). *O ambiente favorável para empresas sustentáveis em Moçambique: Relatório final*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---emp_ent/documents/publication/wcms_731280.pdf
- Lambert, A. S., & Castro, R. C. A. M. (2020). Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: Uma análise da produção científica brasileira. *Revista Cocar*, 14(28), 70-89. <https://periodicos.uempa.br/index.php/cocar/article/view/3107/1371>
- Lima, M. M. M., Felício, J. F., M'batna, A. J., Ferreira, D. S., Carvalho, M., Cavalcante, S. L., Dutra, F. C. S., Santos, L. V. F., Monte, A. S., Cavalcante, C. M., & Amaral, J. F. (2021). Perfil de manifestação de estresse em universitários: Um estudo transversal. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, 95(33), e-021001. <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.903>
- Martins, R. C. C., & Branco, R. P. C. (2021). Os impactos da saúde mental nos estudantes universitários do curso de Enfermagem: Revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, 10(16), e319101624079, 1-9. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24079>
- Matsinhe, M. C. E., Cândido, A. M., Abacar, M., & Aliante, G. (2020). Sintomas de stress em estudantes moçambicanos do curso de Psicologia. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 28(2), 1-9. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v28n2p1-9>
- [Meneses, A. M. D., & Santos, L. C. M. \(2023\). Estresse em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 12\(4\), e1912440891, 1-7. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40891>](#)
- [Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. \(2023\). *Estatísticas e indicadores do Ensino Superior em Moçambique – 2022*. Autor.](#)
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique. (2023). *Guião do Professor 2023*. Autor.



- Moçambique. (2017). *Decreto n.º 75/2017, de 27 de dezembro de 2017 - aprova as medidas de contenção da despesa pública.*
- Moçambique. (2018). *Lei n.º 18/2018, de 28 de dezembro – estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional da Educação na República de Moçambique.*
- Moçambique. (2023). *Lei n.º 6/2023, de 8 de junho – Lei de investigação em saúde humana.*
- Oikawa, F. B. (2019). *Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes.* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11522?show=full>
- Oliveira, A. S., Macedo, E. B., & Souza, I. L. (2020). Sofrimento psíquico entre os discentes do ensino superior. *Trabalho En(Cena)*, 5(1), 213-226. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V5N1P213>
- Ottero, C. L. S, Iost, A. R. J., & Gonçalves, S. J. C. (2022). A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(3), 1-7. <https://doi.org/10.25248/REAS.e9751.2022>
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2022). *Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022 - Síntese.* <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22overviewpt1pdf.pdf>
- Querido, I. A., Naghettini, A. V., Orsini, M. R. C., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (2016). Fatores associados ao estresse no internato médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 565-573. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00072015>
- Rodriguês, C. M. L., & Correa, D. R. C. (2022). Mapeamento de fatores de risco e de proteção psicossocial no ensino superior. *Linhas Críticas*, 28, e43443. <https://doi.org/10.26512/lc28202243443>
- Salomão, I. F. C. S., Abacar, M., & Aliante, G. (2018). Satisfação acadêmica em estudantes do curso de graduação em ensino básico da Universidade Pedagógica - Delegação de Nampula. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 4(1), 24-42. <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2018.v4i1.2239>
- Santos, J. A. F., Lucena, N. M. G. de, Rocha, T. V., Aragão, P. O. R., Gatto-Cardia, M. C., Carvalho, A. G. C., & Barros, M. F. A. (2012). Estresse em acadêmicos do curso de Fisioterapia. *Revista Brasileira de Ciências de Saúde*, 16(s2), 89-94. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/16467/9529>
- Shrestha, R., Timalisina, S., Shakya, R., Shrestha, N., Kotera, Y., Hashemy, T., & Ozaki, A. (2023). Stress and coping mechanism among students residing in private school hostels, ID 6535583, 1-10. <https://doi.org/10.1155/2023/6535583>



Silva, A. M. S., & Ximenes, V. M. (2022). Implicações psicossociais da migração rural-urbana para jovens universitários. *Revista Polis e Psique*, 12(3), 68-89. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.117924>

Souza, R. R., & Junior, L. C. V. S. (2023). Dificuldades emocionais de universitários: Reflexões sobre as contribuições de programas de treinamento de habilidades socioemocionais para saúde mental dos estudantes. *Research, Society and Development*, 12(2), e28812240367, 1-8. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40367>

Tenório, L. P., Argolo, V. A., Sá, H. P., Melo, E. V. M., & Costa, E. F. O. (2016). Saúde Mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 574-582. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00192015>

Recebido: 13/05/2024

Aceito: 25/06/2024

Publicado: 01/07/2024

Autores

Sansão Hilário Maússe

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Save, Extensão da Massinga, Massinga, Inhambane, Moçambique.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2346-6653>

Gildo Aliante

Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Save – Extensão de Massinga, Massinga, Inhambane, Moçambique.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6283-9544>

Givaldo Carlos Candrinho

Faculdade de Educação e Psicologia na Universidade Save – Extensão de Massinga, Massinga, Inhambane, Moçambique.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3356-2723>

Coutinho Maurício José

Centro de Saúde Anexo do Hospital Psiquiátrico de Nampula, Nampula, Moçambique.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2396-334X>

Endereço para correspondência

Av. FPLM 111, Bairro Central, Vila de Massinga, Inhambane, Moçambique.



Celular: (+258) 841460004

E-mail: aliantegildo@yahoo.com.br